

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Benedita Maria Faria

Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes

Sorocaba

2018

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: Temática

Entrevistadora: Daniele Torres Loureiro

Instituição: ETEC Fernando Prestes, em Sorocaba

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

Desde que ingressei, em 2003, na ETEC Fernando Prestes, ministro aulas na área de gestão e por atuar em área correlata à da entrevistada, Prof. Benedita Maria Faria, pude acompanhar grande parte da atuação desta profissional na ETEC Fernando Prestes, a frente do curso de contabilidade e em outras atividades da unidade escolar, ao longo destes 15 anos. Além disto, no período de 2007 a 2010, trabalhei em uma ONG, vinculada a área de educação, mesmo período em que a entrevistada desenvolveu atividades na Secretaria Municipal de Educação, a qual prestava assistência a ONG, então, também pude conhecer o trabalho da entrevistada fora do ambiente escolar, bagagem esta que despertou o interesse e a importância de registrar a história da prof. Benedita e sua relação como docente e coordenadora do curso de contabilidade.

Elaboração do roteiro da pesquisa: Daniele Torres Loureiro

Local da entrevista: Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes – Rua Natal, 340- Jd. Paulistano – Sorocaba - SP

Data: 03 de setembro de 2018

Técnico de gravação: Daniele Torres Loureiro

Duração: 38 minutos e 20 segundos

Número de vídeos: 1 vídeo

Transcritora: Daniele Torres Loureiro

Número de páginas: 16

Sinopse da entrevista

Entrevista realizada em 03 de setembro de 2018, no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, durante as capacitações Clube de Memórias XXIX e XXX, propostas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional, na Unidade de Ensino Médio e Técnico do Centro Paula Souza, entre agosto e dezembro de 2018, com a professora Benedita Maria Faria, que atua nesta unidade de ensino desde 1990. Esteve à frente de várias ações da unidade e principalmente do curso de Contabilidade, o qual é objeto de estudo desta entrevistadora. É importante ressaltar que a entrevistada tem longa experiência profissional, tendo atuado tanto como docente desde 1978, quando ingressou na escola municipal Dr. Aquiles de Almeida, como também atuou na área de contabilidade em diversas empresas das cidades de Sorocaba e Votorantim, entre elas: Splice e Cobel.



Aula de Contabilidade, ministrada pela prof. Benedita Maria Faria, em 2006. Fotógrafa: Daniele Torres Loureiro e usada em trabalho apresentado no VI COLUBHE

Transcrição da entrevista

Entrevistada: **Professora Benedita Faria** / Etec Fernando Prestes

Data da transcrição da entrevista: 02 a 16 de outubro de 2018

Nome da transcritora: Daniele Torres Loureiro

DTL: Hoje é dia 03 de setembro de 2018, estamos aqui com a professora Benedita Maria Faria para gravar uma entrevista para o projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente” que visa registrar a memória dos professores do Centro Paula Souza; é um projeto coletivo organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação do Centro Paula Souza. Professora Bene, boa tarde! Obrigada por estar aqui mais uma vez gravando esta entrevista com a gente... É... bom... estamos à disposição...o Centro de Memória mais uma vez agradece a sua disponibilidade!

DTL: Você poderia falar um pouquinho...seu nome completo, local de nascimento, os seus pais... um pouquinho da sua vida familiar e também, posteriormente, da sua trajetória profissional.

BMF: Ok! Então... eu sou Benedita Maria Faria, nasci em junho de 1956 aqui em Sorocaba; é... minha mãe chamava-se Luiza e meu pai Benedito (sorriso) também, naquela época era sempre para agradar algum santo...meu pai faleceu quando eu tinha 4 anos. Daí minha mãe muito guerreira, né...depois ela casou-se novamente, quando eu já tinha 7 anos, mas também uma família bastante simples, bastante humilde né...aos poucos que nós fomos estudando, galgando...inclusive eu estudava numa escola estadual e quando eu estava na quarta série a professora chamou minha mãe...naquela época não havia assim...muitos paravam na quarta série...daí a professora chamou minha mãe e disse tente fazer com que ela continue estudando e tal...daí minha mãe ficou incentivada com isso...daí corremos atrás...daí que fui lá fazer o exame de seleção... que antes tinha a quinta série e ou você fazia uma prova e aí já ia pra sexta...daí eu passei fui para a sexta (expressão de alegria)...ganhei um ano aí né...terminei o antigo ginásio e fui para o curso técnico, só que eu só estudei em escola particular com bolsa de estudos, porque na época tinham poucas escolas que tinha o ensino técnico na cidade, gratuito, então eu sempre estudei com bolsas de estudos, mas sempre em escola particular...tive um bom aprendizado. Comecei a trabalhar em 1972, na Cobel, uma concessionária de veículos aqui em Sorocaba e sempre amei o que eu fiz, sempre me dediquei muito ao que eu fiz...daí fui para o ensino superior, mas fui fazer o esquema dois, Contabilidade e Custos, e já comecei a lecionar em 1978, 40 anos já (sorrisos). Em agosto de 1978, comecei a lecionar em uma escola municipal...é... onde eu fiquei até o ano de 2011. Eu me aposentei dessa

escola como professora e depois, quando terminou o curso nesta escola municipal eu fui trabalhar na prefeitura, na Secretaria de Educação, cuidando das verbas da educação, verbas federais, estaduais... APMs e tal...e no Centro Paula Souza eu iniciei em 1980 (1990), só que além de ministrar aulas eu sempre trabalhei ou tive escritório...então eu trabalhei na Cobel, Splice, tive escritório...tive duas vezes escritório, depois trabalhei junto com sócio né, mas depois eu optei por trabalhar sozinha, então era *freelancer* em várias empresas, em Votorantim eu trabalhei ah... em lojas de materiais de construção, sempre na área contábil e financeira; numa indústria lá no Éden, além de lecionar né...depois entrei para o Centro Paula Souza, então trabalhava na empresa durante o dia, na rede municipal a noite e aqui também, então foi uma época bastante corrida, com o tempo acabei ficando somente com o magistério, que eu amo né... o que eu faço. Então aqui no Centro Paula Souza eu iniciei em 1990...ah...eu trabalhei com o pessoal de informática...eu entrei aqui para ministrar aulas de contabilidade para informática e o antigo “QP” – qualificação profissional – também em informática...sempre no curso de informática, com o tempo que eu fui para outros cursos: administração, contabilidade, secretariado, na época era construção civil também, então daí eu fui conhecendo os demais cursos, mas minha fase inicial foi sempre o concurso de informática.

DTL: É... você comentou a respeito das escolas que você estudou... que você estudou em algumas escolas aqui de Sorocaba, e essas escolas é... quais eram estas escolas?

BMF: No início do ginásial era na OSE – Organização Sorocabana de Ensino, depois no antigo Ciências e Letras que hoje é o Objetivo, fiquei sempre entre a OSE e o Ciências e Letras, depois fiz a faculdade de pedagogia, mas bem depois, mas foi muito bom ter estudado nestas escolas, a gente gosta do lugar onde a gente tem o seu clã, seus amigos, então foi uma época muito boa.

DTL: E... você também falou que fez a universidade, foi a universidade aqui em Sorocaba?

BMF: Foi em Votorantim, mas teve o Esquema II, em Sorocaba, na antiga Faculdade de Filosofia.

DTL: Em relação as matérias...você comentou que deu aula em vários cursos, inclusive no curso de informática e construção civil. As disciplinas eram relacionadas a área de contabilidade?

BMF: Sim, contabilidade e administração.

DTL: Então dentro destes cursos haviam disciplinas de contabilidade. Contabilidade geral... como eram estas matérias?

BMF: Exatamente... era contabilidade e custos em informática. Tinha uma carga muito grande, hoje não tem mais, mas tinha uma carga grande aí, no curso de informática, no curso de secretariado também. Depois de um tempo eu também trabalhei com o TelecursoTec, com administração e comércio. Foi

uma fase interessante, que até já comentei contigo... começando lá em 1972 com a contabilidade manual, depois passamos para a “época da gelatina” que a turma não conhece mais, nem sabe mais o que é...

DTL: Isso a “época da gelatina” ... (risos) essa era uma pergunta, o que significa o termo gelatina? Até fui buscar na internet, mas não encontrei...

BMF: Nãoo (risos) nossa...muito interessante a gelatina, até explico para os alunos e tenho até livros em casa que foram passados pela gelatina.

DTL: Que bacana!

BMF: Daí a contabilidade mecanizada, com máquina de escrever adaptada, até chegar aos dias atuais com a informática que auxilia e muito nós da área contábil né, mas estas passagens todas, hoje a gente está no céu, porque realmente na contabilidade manual a gente não podia errar, nossa tinha que ter um cuidado imenso porque o livro era registrado antes. A gente registrava o livro e depois fazia...

DTL: Então o registro do livro vinha antes de começar a utiliza-lo?

BMF: Isso, ele era registrado em branco e depois que a gente começava a escriturar. Então era (expressão representativa de trabalho árduo) um sufoco, tanto que nós tínhamos um rascunho, que era chamado de borrador, que era o rascunho do diário, primeiro a gente fazia o rascunho para depois passar a limpo, olha o trabalhão né, agora hoje é tudo mais simplificado, nossa...simplificou muito. Então daí que veio o telecurso. Sempre achei interessante o ensino a distância. Eu acho que uma boa parte dos nossos alunos gostam do ensino a distância, mas alguns não se adaptam ainda, eu acho que tem uma clientela ainda que não consegue estudar sozinha, não tem... não consegue estabelecer horários para se dedicar ao estudo né, ou a leitura, a criançada não gosta muito de ler, e tem de ler, eles querem uma coisa mais pronta, que não precisa se dedicar tanto, mas eu gostei muito do telecurso, achei muito bom, nossa... tanto administração como comércio. Não conheci o de secretariado.

DTL: Você deu aulas no Teletec em que período e para que cursos?

BMF: Acho que foi em 2008...

DTL: No início...

BMF: e fiquei uns cinco ou seis anos com eles, depois que acabei saindo. Daí quando entrei aqui em 1980 (1990) como professora, por volta do ano 2000 eu assumi a coordenação, acho que antes... em 1998 eu assumi a coordenação do curso de administração, daí também assumi o curso de... a implantação... administração também foi implantada nesta época, segurança do trabalho também foi implantado por volta do ano 2000 e o curso de contabilidade também, então cheguei a ser coordenadora dos três cursos, minha cabeça era uma loucura total, daí com o tempo eu fiquei só com contabilidade, deixei

segurança do trabalho e administração, daí me afastei durante um tempo da coordenação e acabei voltando no ano de 2011, mais ou menos, agora sou coordenadora de contabilidade, finanças e estou numa escola descentralizada em Araçoiaba da Serra.

DTL: E essa experiência... você comentou certa vez sobre a implantação... que você participou da implantação do curso de administração, segurança, finanças também. Como são esses processos? O que você poderia contar pra gente... quem quer implantar um novo curso, como é esse processo?

BMF: Ah! Recursos Humanos também foi implantado agora lá no JIM (Classe descentralizada da EE Joaquim Izidoro Martins) que a partir do semestre que vem já teremos recursos humanos. Então... antigamente era mais fácil. No curso de administração era fazer uma solicitação, colocando as razões da solicitação, tendo um embasamento para a solicitação. Agora tem um trâmite mais rigoroso de pesquisa, levantamento da demanda, da real necessidade do curso na cidade, da escola comportar aquele curso né, de ser do seguimento da escola, até para não entrar em atrito com as outras Etecs da cidade. Eu acho até que cada um tem de ficar no seu perfil. Agora ficou um pouco mais complexo, mas eu acho que o certo é isso mesmo, tem de verificar se a comunidade tem interesse, se a cidade comporta, se é interessante realmente para a cidade, então atualmente o curso de Finanças e de Recursos Humanos já foi com essa nova sistemática. Acho muito interessante e importante uma análise mais pormenorizada.

DTL: E assim... por exemplo... laboratórios... nos cursos da área de gestão nem sempre são necessários laboratórios muito sofisticados, mas você comentou sobre o curso de segurança do trabalho. Era necessário na época?
BMF: Na época não era necessário. Precisava ter um espaço e com o tempo nós fomos adquirindo as NRs (Normas regulamentadoras), hoje é muito mais fácil porque tem na internet, mas na época não era tão fácil, no ano de 2000. Então a própria escola conseguiu formar ou comprar alguma coisa, os equipamentos. Hoje está mais complexo porque realmente a supervisão vem verificar. Por que o curso de administração de Araçoiaba também... não... Turismo receptivo que foi instalado em Araçoiaba a supervisão foi verificar se tinham os equipamentos, se havia espaço na escola onde nós estamos para a implantação do curso, se interessava para a cidade. Araçoiaba se interessava muito pelo curso de turismo, com certeza. Mas também a outra supervisão vem e verifica se a escola tem realmente tem condições de implantação daquele curso. Por exemplo, Araçoiaba que um curso de Segurança do Trabalho, mas e o laboratório, daí fica complicado instalar em Araçoiaba uma sala ambiente ou um laboratório. O curso de Informática tem de ter os equipamentos, inclui em acesso a internet, coisas que muitas vezes, para algumas escolas, algumas cidades, fica complicado e aí por isso que tem essa supervisão, para verificar se realmente a escola tem condições de dar um bom curso, até para que o nome do Centro Paula Souza continue no patamar que está até hoje.

DTL: Você coordena a classe descentralizada de Araçoiaba da Serra. Ela foi criada, mais ou menos em que período? E.. existem desafios? Quais são os lados positivos, você pode contar pra gente sobre isto?

BMF: Então, houve uma solicitação da prefeita Mara (Mara Melo), no ano de 2013 ou 14, para a instalação do curso de Turismo Receptivo devido ao município ter interesse em ser uma instância turística, porque parece que vem uma verba estadual. Então para que ela fosse classificada como de interesse turístico tem de ter mão-de-obra qualificada, por isso que ela pediu, e nós implantamos lá o curso de Turismo Receptivo. Depois com o tempo, foi feita uma enquete e a própria população optou pelo curso de Administração. Então nós estamos com a segunda turma de Administração. Então é um convênio com a prefeitura, que tem as suas dificuldades né, as suas limitações, por ser uma cidade pequena, mas que há um esforço muito grande da prefeitura em manter o curso lá. Os alunos agradecem... até na aula inaugural, agora em julho, agradeceram o prof. Carlos Marcelo e agradeceram a oportunidade de ficar na própria cidade, porque a locomoção deles não é fácil, tem ônibus as 19h depois só as 23h para Sorocaba. Então ser no próprio município, achei interessante que eles agradeceram a presença da Etec lá. Existem dificuldades, nem tudo é perfeito, mas aos poucos nós vamos aparando as arestas. Com relação a acesso à internet que era um pouco difícil, então a gente tem dificuldades, então a própria cidade, a localização, não conseguimos acessar tão bem a internet, mas realmente a população de lá merece e a gente quer fazer o melhor por eles.

DTL: Bene, você comentou... você ingressou na escola em 1980 ou 1990?

BMF: (Risos) nãooo eu falei errado, desculpe, nossaa... ganhei 10 anos (risos) “vou cobrar do Centro”, não .. foi em 1990.

DTL: Os cursos de Administração, Segurança, nós falamos... a implantação da classe descentralizada. Tem dois pontos... vamos voltar um pouquinho na história, em relação à “época da gelatina” seria em relação a conservação dos livros, não diria um processo de restauração, mas de conservação, ou não, é um termo realmente específico... então eu não encontrei na internet (risos)...

BMF: não, não...

DTL: Conta para gente sobre isto!

BMF: A gelatina é o seguinte: você possui a máquina de escrever com uma fita “copiativa”, é uma fita azul, então você datilografava em um papel que tinha os traços, as linhas, e daí depois você pegava aquele papel que foi datilografado, e pegava uma placa, eram placas, que você umedecia aquela placa que tinha um aspecto de gelatina mesmo. Então você umedecia e aí pegava aquela folha que você datilografou e com todo cuidado você colocava em cima da gelatina e daí ia no livro, pegava aquela folha com a gelatina e colocava em cima. Daí o que veio de lá, foi prá ca e foi prá lá. Aí eu falo para os alunos, eis que de repente aparecia no livro tudo que a gente tinha

datilografou. Inclusive, você... sua mãe... até deve ter escrituras antigas, são azuis, então é um processo de gelatina.

DTL: (Risos) Então realmente nunca tinha ouvido falar. É totalmente novo para mim.

BMF: (Risos) Não... Então era uma cópia, você datilografava, colocava nesta gelatina, depois desta gelatina transportava para o livro.

DTL: Então é como hoje nós temos a impressora, que faz várias cópias, era um processo de impressão.

BMF: Exatamente, um processo de impressão. Só que daí umedecia, guardava e no dia seguinte podia voltar a usar. Daquela cópia a gente também podia tirar várias cópias. Só no dia seguinte podia voltar a usar, porque tudo que estava ali sumia. As unhas ficavam todas azuis... nossa... (expressão de desgosto)

DTL: Que processo interessante!

BMF: Eu fui estagiária, saía com as unhas todas sujas...ai se tivesse esmalte clarinho ficava azulado (risos)

DTL: Que interessante! Também em relação àquela época, nós temos, aqui no Centro de Memória, estas máquinas de escrever, máquina calculadora, como estas aqui. Estes objetos eram utilizados nos cursos que você deu aula? Porque nós estamos fazendo um processo de catalogação destes objetos antigos.

BMF: Com certeza. Quando eu entrei aqui na escola nós tínhamos os cursos de Auxiliar de Escritório, Secretariado, Contabilidade e a parte de mecanografia também no curso de Contabilidade, onde os professores ensinavam a turma a digitar, a usar a calculadoras e tal. Eu usei bastante estas máquinas. Quando vieram falar nós vamos deixar de utilizar estas máquinas, eu achei o cúmulo, como vai tirar as máquinas de escrever!?! (risos) e realmente elas deixaram de ser usadas. Eu até comentei... a Olivetti, uma empresa grande na época, ela não teve, não percebeu as mudanças que estavam ocorrendo, se perdeu no tempo, ficou, acabou... então foi uma judiação, porque era uma excelente empresa, aqui tem várias Olivettis. Eu usei muito isto aí, nossa máquina de escrever, calculadora... muito... muito

DTL: Eram utilizadas pelos alunos?

BMF: Tinha curso. Eu fiz curso de datilografia e acho que todo mundo, naquela época, fazia curso de datilografia. É interessante hoje, os alunos digitam tranquilamente, sem curso nenhum (risos)

DTL: Nascem com esta capacidade...com a mão no teclado!

BMF: Incrível... A gente olha aí, que diferença dessa época para os dias atuais!

DTL: Bene, tem um outro ponto que eu gostaria de te perguntar, a respeito do curso de contabilidade... que você também certa vez comentou que o curso teve um processo de pausa em função de legislação, conselho, enfim como foi isto, em que períodos? Um outro ponto, você também comentou que ministrou aulas em uma outra escola que era da prefeitura. Que escola era essa? Como é que era? Era a mesma estrutura que se tem no Centro Paula Souza? Era uma estrutura diferente? O curso era integrado? O que você pode contar para a gente sobre isso?

BMF: Então, voltando lá em 1978 quando eu iniciei nessa escola municipal, a escola municipal Dr. Aquiles de Almeida, era uma escola que tinha um bom suporte, né, técnico, com tudo que a gente precisava naquela época. Lá havia o curso de contabilidade, de secretariado, os mesmos cursos daqui nós tínhamos lá. Era uma escola onde realmente formamos bons alunos, como aqui também, e que o curso de contabilidade, lá, a partir do ano de 1998, deixou de existir porque havia essa tendência ao término do curso de contabilidade, então daí que eu acabei indo para a prefeitura, trabalhar na secretaria de educação, no ano de 2002. No ano de 1998 a 2001 foi a última turma e aí em 2002 eu fui para a prefeitura. Aqui na Etec Fernando Prestes, o curso de contabilidade foi até 2005. A última turma nossa foi em 2005 e aí acabou. Não teve mais curso de contabilidade e para nós foi uma dor no coração. Não teve mais por uma deliberação do Conselho Federal de Contabilidade, né. Daí em 2008 eles voltaram atrás e o curso voltou para nossa escola, onde foi até o ano de 2015 ainda. De 2008 a 2015 o Conselho Federal de Contabilidade reconhecia o profissional técnico em contabilidade mediante uma prova. Havia uma prova. Eu até achei estranho, se tinha uma prova, por que não reconhecer o técnico? Se estavam avaliando, eles que dessem uma prova um pouco mais rigorosa, mas eu acho que não ter, não reconhecer mais a figura do técnico, eu que atuo a tantos anos na área, acho um absurdo, se você tem uma prova, se o aluno passa na prova, não tem porquê não reconhecer o técnico. Enfim foi até o ano de 2015 o curso Técnico em Contabilidade reconhecido pelo Conselho Federal. Daí o Conselho Federal não reconhece mais a figura do Técnico em Contabilidade e diferente lá de 2005, que nós paramos com o curso técnico em contabilidade, que não existia mais aqui no Centro, no Centro eu não sei, mas, pelo menos aqui na nossa escola não, 2006, 2007 e só voltou em 2008, mas agora em 2015, embora o Conselho Federal de Contabilidade não reconheça mais a figura do técnico, nós optamos por continuar com o curso, visando preparar alguns para o ensino superior, para o técnico... para Ciências Contábeis ou Administração, Economia ou dar algum suporte para as áreas que eles já atuam. Continua sendo aceito, nós temos uma boa procura, né, mas eu tenho certeza que voltará a ser reconhecido ainda, até porque é uma pena que o Conselho Federal não reconheça, já que eles têm uma prova. Eles passam por uma avaliação deste conselho, então eu não sei por que excluir a figura do técnico.

DTL: É algo tão tradicional, de tanto tempo que existe o Técnico em Contabilidade...

BMF: Então...só que o Técnico em Administração também não tem certificação, né, e também só no superior, então eles partiram mais por este lado, que o superior, que o Conselho Regional de Administração só reconhece o superior, não o nível médio, que é uma judiação também, né! Então o Conselho de Contabilidade seguiu o mesmo caminho né, mas é uma judiação né! Mas, tomara que volte a reconhecer. Mas foi assim... foi até 2005, depois parou, 2008 voltou e foi até 2015 com reconhecimento do Conselho Federal, parou, mas nós continuamos com ele até hoje.

DTL: Sobre a escola Bene... mais duas perguntas para a gente finalizar a entrevista... Sobre a escola, você está aqui neste prédio, desde o início, desde quando você iniciou aqui no Centro Paula Souza, e você teria alguma curiosidade, algo diferente para contar pra gente, algo que você tenha vivenciado em relação a escola e se você gostaria de deixar uma mensagem para que assistir a esta entrevista. Estas seriam as nossas duas perguntas.

BMF: Então... esta escola aqui, pelo tempo que aqui estou, formamos... eu sempre comento com meus alunos na aula inaugural, que aqui se transformou em uma grande família. Eu acho que nós temos pessoas de muito tempo, então, mais de 20 anos, a maior parte já tem um bom tempo, então eu acho que vai estreitando as relações e esse estreitamento de relações dos professores acaba beneficiando os alunos, também né! Há um apego maior e a gente quer o melhor tanto para a escola, para os colegas quanto para os alunos, então eu acho que todo mundo veste a camisa, quer dar o melhor de si, e a gente cobra do aluno e o aluno vendo isto ele também quer fazer a parte dele. Tanto que a nossa escola eu acho que a gente está no céu. Tem problemas... tem problemas...mas em relação ao que a gente vê por aí, são mínimos, né! Uma escola que tem um pouco de depredação...alguns pequenos problemas de relacionamento, mas que eu até certo ponto considero normais né, então é um prazer, e isto aqui é uma segunda casa, e eu acho até que para a maioria de nós, a gente se sente bem aqui. As curiosidades são as diversas pessoas que por aqui passaram e que continuam fazendo parte da vida da gente, então não é algo estanque, que acontece muitas vezes em empresas né, aposentou, saiu, perde-se o contato... não... tem várias atividades onde os ex-professores, ex-funcionários voltam, então eu acho isto tão importante, sabe, das pessoas continuarem participando das atividades daquilo que foi muito importante na vida delas, por que um dos grandes problemas nosso, talvez os lugares que... não falo do Aquiles de Almeida porque se eu for lá hoje, eu sou uma desconhecida, ninguém me conhece, e fez parte da minha vida, também era a minha casa, não é... muitos anos lá, mas hoje ninguém me conhece. Então eu acho importante a escola trazer os ex-funcionários, ex-professores, sempre estar convidando, isto eu acho um diferencial da nossa escola, que eu acho que valoriza os colaboradores, então... mas algo especial assim, a não ser este convívio gostoso, prazeroso que a gente tem.

DTL: Eu lembrei de um outro detalhe, que eu vi recentemente, que você é membro, faz parte da APM da escola, você poderia contar para a gente alguma

coisa a respeito disto, como é estar a frente disto, os desafios e conquistas em relação a isto, acho que é importante...

BMF: Então, eu acho que o pessoal antes colaborava muito mais. Hoje a colaboração... como a APM você pede, e não... como sempre foi, mas então é difícil hoje arrecadar. Cada um tem seus problemas, suas dificuldades, então a gente trabalha com uma verba bastante restrita, pequena, que antes você via mais, os professores também colaboravam, hoje, nem tanto né, então você tem de fazer um trabalho bastante grande, eu acho bastante válida essa colaboração das empresas, acho que existe essa responsabilidade social e muitas empresas foram, estão sendo beneficiadas, eu acho que poderiam colaborar, porque a colaboração é para que esta organização cresça, embora o Centro colabore, faça parte dele, mas existe também algumas pequenas coisas que nós temos que ir atrás. Mas é interessante... eu participo do conselho de escola, da APM, então a gente tenta colaborar com o que é possível e ver a escola sempre crescendo. A tarde... o período da tarde está assim lotadíssimo e este era um período ocioso, agora! a tarde está assim... que é até bonito de ver. Eu acho que são fazes, que antes era dia e noite, e não eram tantos de manhã, eram poucos, eram poucas classes, eram mais a noite, aí a manhã começou também com o integrado né, cresceu bastante, mas agora a tarde... nossaa!!

DTL: E, este crescimento da tarde ele vem por um outro projeto que agregou agora este ano, que é o Médiotec, é isto? Como funciona este projeto? Ele traz outros cursos ou é somente cursos técnicos modulares?

BMF: O Médiotec são alunos da rede estadual, que estão na segunda série do ensino médio, são selecionados pelo estado, com menções, através do bom aproveitamento do aluno no curso, do ensino médio. Então a pessoa se inscreve, são selecionados, vem pra cá e eles recebem uma bolsa para custear o seu transporte e a merenda. Então eles estudam na parte da manhã, na rede estadual e a tarde vêm pra cá fazer a parte técnica. É um pessoal diferente, são jovens, bastante jovens, segunda série do ensino médio. Porque o técnico tem uma variação, mas a faixa etária não é tão definida como no Médiotec né! Então no ensino técnico você tem de quinze a sessenta e poucos anos, então essa mescla eu acho interessante, os mais velhos com os mais novos, né! No Médiotec é todo mundo com a mesma faixa etária (risos)..., então não tem o mais velho na classe para dar o bom exemplo (risos)..., ou puxar as rédeas, não, são todos a mesma faixa etária...então é uma clientela diferente, é igual ao integrado, o integrado também é assim, mas é um técnico diferente. Eu acho interessante para a escola, eu acho interessante para o Centro sempre com inovações, igual ao telecurso que foi implantado, Médiotec, igual um outro que vem, é pelo menos nós pedimos, mas deve ser para o ano que vem, que é o contabilidade não integrado, mas é um ensino médio, só no período da manhã, como era antigamente, uma parte do ensino profissionalizante e uma parte do ensino comum, mas somente no período da manhã, não como o integrado que vai até as três e meia (da tarde). Então é uma grade nova. Não conheço a grade ainda... eu até pedi para o Centro, mas eles falaram que

primeiro, precisa ver se vão autorizar ou não, mas é um curso, tal qual era antes, só em um período, só de manhã, é um ensino médio...

DTL: É um ensino médio com disciplinas técnicas?

BMF: mas não igual ao integrado, com carga horária mais enxuta e já atendendo as deliberações do MEC. Vamos ver né! Isto que eu acho interessante, sempre tem novidades no Centro, nunca é....(risos)

DTL: Nunca é... sempre vai modificando e evoluindo e melhorando

BMF: melhorando

DTL: sem dúvida... Bene, em nome do Centro de Memória, eu te agradeço mais uma vez por ter concedido esta entrevista pra gente, para este projeto História Oral na Educação: memórias do trabalho docente. Se você quiser deixar uma última palavra, fique a vontade, se não, nós encerramos a entrevista por aqui. E realmente agradeço de coração.

BMF: Que isto... eu que agradeço a oportunidade. E é aquilo que eu sempre comento com os alunos que a gente tem de ter foco, a gente tem de ter uma meta estabelecida. Uma coisa muito importante que eu não destaquei, mas sempre comento, é a importância dos amigos e da família na vida da gente né! Sempre ter alguém, sempre há alguém, que nos ajuda, ou... de alguma forma, seja através de atos, de...palavras né! Então todos foram muito importantes na minha vida, muitas pessoas da minha família, muitos amigos, pessoas que eu tenho que agradecer muito! Mas você tem de ter uma meta, correr atrás e contar com essas pessoas, e ir fazendo amigos pelo resto da vida, desde que começa a viver porque, eu falo para os alunos, a coisa mais importante da vida são os amigos, porque dinheiro vai embora, mas se você tiver bons amigos nunca estará sozinho. Aqui eu encontro bons amigos... você é uma boa amiga! (risos)

DTL: Obrigada ... é reciproco!!

BMF: Então aqui a gente tem bons amigos, por isso que a gente se sente bem e quer vir todos os dias, porque o duro é você levantar e dizer: Ah! Tenho de ir pra lá! Não, acho que todos nós temos de falar o contrário e é mérito de todas as pessoas.

DTL: É o clima do ambiente.

BMF: Agradeço a oportunidade!

DTL: Eu que agradeço, Bene!!

Descritores

Curso Técnico em Contabilidade

Benedita Maria Faria

Etec Fernando Prestes

Daniele Torres Loureiro

Curso Técnico em Administração

Curso Técnico em Segurança do Trabalho

Médiotec

Implantação de cursos técnicos

Classe descentralizada Araçoiaba da Serra

Técnicas contábeis

Conselho Federal de Contabilidade

“Época da gelatina”

Centro de Memória da Etec Fernando Prestes

EE “Dr. Achilles de Almeida”

Clima organizacional

Dados Biográficos da Entrevistada



Benedita Maria Faria, Contabilista e Professora da Área de Gestão. Coursou Técnico em Contabilidade no antigo Colégio Ciências e Letras (atual Objetivo)

na cidade de Sorocaba-SP e na Faculdade Ciências e Letras cursou o Esquema II – Contabilidade e Custos. Cursou Pedagogia na Faculdade Educacional da Lapa. Atuou profissionalmente na área contábil de empresas comerciais, industriais e prestadoras de serviços nas cidades de Sorocaba e Votorantim Foi proprietária de Escritório Contábil na mesma cidade. Na área educacional atuou na Escola Municipal “Dr. Achilles de Almeida”, desde 08/1978 junto aos cursos Técnico em Contabilidade e Informática até 2005, sendo que, a partir dessa data atuou no Paço Municipal de Sorocaba, na Secretaria Municipal da Educação assumiu o cargo de Chefe da Seção de Apoio a Convênios, onde aposentou em 2011. Ainda na Educação, começou suas atividades no Centro Paula Souza, na Etec “Fernando Prestes”, em março de 1990 ministrando aulas para os cursos Técnico em Informática, posteriormente para os cursos Técnico em Secretariado, Construção Civil, Administração e Contabilidade. Exerceu a função de Coordenadora dos cursos Técnico em Administração, Segurança no Trabalho e Contabilidade. Em 2015 assumiu a Coordenação da Classe Descentralizada em Araçoiaba da Serra que funciona no “CIE Osmar Giacomelli”, inicialmente com o curso Técnico em Turismo Receptivo e, posteriormente, com o curso Técnico em Administração onde já contamos com a segunda turma do curso.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Daniele Torres Loureiro - Desde 2003 é professora do Ensino Médio e Técnico; atualmente também é mediadora de aprendizagem em Administração -

EADTEC e membro do Centro de Memória da ETEC Fernando Prestes. Concluindo bacharelado em Administração Pública - UFSJ (2018). Aluna do PPGEd - UFSCar Sorocaba (2016-2017). Pós-graduada em PIAGED - UFF (2015). Tecnóloga em Automação de Escritórios e Secretariado – FATEC-SP (1998). Foi coordenadora de Curso (2006); Membro do Projeto Historiografia (2005-2006); Professora da pós-graduação - Senac (2012 e 2013); Professora Universitária – Unip (2011-2012). Membro do projeto Biblioteca Ativa (2014 e 2015). Organizou exposições sobre a história dos cursos da ETEC Fernando Prestes e apresentou trabalho no VI COLUBHE (2006). Participou do Programa Intercâmbio da Fundação Rotária (2009). Apresentou estudos no II SEMTEC (2013) e VI Encontro de Memórias e História da Educação: Concepções, Rupturas e Permanências (2018). Endereço plataforma lattes <
<http://lattes.cnpq.br/4023178519757841>>

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem